

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 2880 - 1/4

ANÁLISE DO PERFIL DAS MULHERES COM HPV QUE NÃO USAM O PRESERVATIVO MASCULINO

Vasconcelos, Camila Teixeira Moreira^I; Oliveira, Roberta Grangeiro de^{II}; Castelo, Ana Rita Pimentel^{III}; Costa, Líllian de Queiroz^{III}; Aquino, Priscila de Sousa^I; Pinheiro, Ana Karina Bezerra^{III}.

Introdução As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) correspondem um grave problema de saúde pública, devido a sua alta incidência. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é considerada umas das DST mais prevalentes no mundo, acometendo aproximadamente 30% da população sexualmente ativa¹. Atualmente, constitui-se uma das DST mais discutidas nos meios científicos, devido a sua forte relação como fator de risco para o câncer de colo uterino (CCU)². Quanto às estratégias imprescindíveis para a prevenção de DST destaca-se a importância do uso do preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais, visto que é o único método contraceptivo que garante proteção de contato contra as DST. Dessa forma, podemos inferir que estudos de caracterização, permitem o conhecimento do perfil da população, facilitando o desenvolvimento de estratégias direcionadas ao incentivo do uso do preservativo e da prevenção das DST e do CCU. **Objetivo** Identificar o perfil de mulheres com diagnóstico de HPV que não usam o preservativo. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo, documental e retrospectivo. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto de Prevenção do Câncer (IPC), situado em Fortaleza-CE. O universo do estudo constituiu-se dos prontuários das mulheres atendidas no IPC durante o ano de 2008 com diagnósticos de HPV e de Neoplasia Intraepitelial Cervical de Grau I (NIC I). Destes, foram investigados os prontuários disponíveis para coleta, totalizando 200 prontuários, sendo excluídos 77 que não apresentavam as informações requeridas, totalizando uma amostra de 123 prontuários. Os dados foram coletados durante o período de outubro a novembro de 2008. O

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista PROPAG. E-mail: camilamoreiravasco@hotmail.com

^{II} Enfermeira, graduada pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{III} Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto III do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2880 - 2/4

instrumento de coleta de dados constituiu-se de um formulário estruturado que seguiu o mesmo roteiro de consulta de enfermagem adotado pela instituição, contemplando dados de identificação, história ginecológica e obstétrica. Os dados obtidos foram armazenados e analisados pelo Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 15.0. Os aspectos éticos e legais envolvendo pesquisa com seres humanos foram respeitados, segundo a Resolução n° 196/96 e o projeto foi aprovado conforme parecer n° 199/08. **Resultados:** Apenas uma pequena parcela (23,6%) das mulheres pesquisadas referiu utilizar o preservativo masculino como forma de proteção. Dentre as que não usavam preservativo (76,4%), a maioria era jovem (64,9%), morava com o companheiro (57,4%), possuía baixa escolaridade (79,8%), a menarca ocorreu antes dos 13 anos de idade (67%) e iniciou a vida sexual antes dos 18 anos (76,6%). O não uso do preservativo teve relação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) com os seguintes fatores: idade, estado conjugal e menarca. Quanto à associação entre o estado civil e o uso de preservativo, é notório o desuso do preservativo tanto entre as que moram com companheiro como as que não vivem com seu parceiro, com destaque para as que moram com o companheiro. O fato de apresentar parceiro fixo parece produzir a sensação de um encontro sexual seguro, no qual a falta de confiança (uso do preservativo) abalaria a relação³. Outro estudo também relatou que o uso constante de preservativo ocorre entre os solteiros, de forma que a totalidade da população casada nunca utiliza o preservativo⁴. Cabe salientar que apesar da infecção pelo HPV estar aumentando nas mulheres casadas, a parceria fixa ainda representa para muitas pessoas um fator protetor na aquisição dessa doença⁵. Tendo em vista que a associação entre menarca e o não uso do preservativo teve significância, confirma-se o que está na literatura de que a menarca precoce está ligada ao início cada vez mais cedo da atividade sexual, que muitas vezes sem os devidos comportamentos preventivos devido a inexperiência para a iniciação sexual, acabam se submetendo a riscos e frustrações, expondo-se às DST. Embora fosse esperado encontrar relação estatisticamente significativa entre escolaridade, procedência e início da vida sexual com o não uso do preservativo, isto não aconteceu nesse estudo. Esperava-se que mulheres com mais escolaridade e procedentes de Fortaleza usassem mais o preservativo, supondo-se que essa população tenha mais acesso

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2880 - 3/4**

a informação e aos serviços de saúde. A partir de tudo isso, ressalta-se que a atuação diferenciada dos profissionais de saúde é fundamental para minimizar essa situação, transmitindo as informações necessárias de maneira simples e mais humanizada para esta população, esclarecendo-a sobre a prevenção de DST e, conseqüentemente, o CCU. No entanto, prevenir o CCU não é só evitar os fatores de risco, mas, somando-se a isso realizar abordagens educativas e incentivar o uso correto do preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais, com o objetivo de evitar a infecção pelo HPV e para que as mulheres não sejam surpreendidas por circunstâncias indesejáveis devido à deficiência de conhecimento e orientação. **Conclusão:** O desenvolvimento de ações educativas, além de incorporar práticas preventivas como o uso do condom, deve desenvolver habilidades de negociação do uso, de mudanças das normas de pares e, principalmente, respeitar as diferenças de gênero. Diante disso, análise do perfil da clientela com diagnóstico de HPV que não usa o preservativo se faz relevante uma vez que ações de promoção da saúde podem ser realizadas com vistas a reduzir os fatores de risco apresentados por essas mulheres. Além disso, o conhecimento da clientela assistida direciona as ações para as reais necessidades observadas, o que garante eficácia e cuidados individualizados. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem se tornam agentes importantes à medida que representam os principais articuladores do processo informação-aprendizado da população submetida à consulta ginecológica, devendo oferecer um serviço humanizado, valorizando as queixas da mulher e disponibilizando-se a ouvi-la.

Descritores: Enfermagem; Saúde da mulher; Perfil de saúde.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Estimativa das prevalências e das incidências de**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2880 - 4/4

infecções de transmissão sexual na população sexualmente ativa para o ano de 2008 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

2. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

3. VIEIRA, E. M.; BDIANI, R.; FABBRO, A. L. D.; JUNIOR, A. L. R. Características do uso de métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo. **Rev. de Saúde Pública**. São Paulo, v.36, n.3, p. 263-70, junho 2002.

4. HOLANDA, M. L.; MACHADO, M. F. A. S.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. Compreensão dos pais sobre a exposição dos filhos as riscos das DST/Aids. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 7, n.1, p. 27-34, janeiro/abril 2006.

5. AQUINO, P. S. **Desempenho das Atividades de Vida por Prostitutas de Fortaleza** [dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Ceará- Departamento de Enfermagem; 2007.